



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 28 de janeiro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,97% São Paulo	122.972	R\$ 5,913 (- 0,09%)	21/janeiro 6,003 22/janeiro 5,946 23/janeiro 5,925 27/janeiro 5,918	R\$ 1.518	R\$ 6,204	12,15%	Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52
0,65% Nova York	22/1 23/1 24/1 27/4						

## CONJUNTURA

Conforme dados do Banco Central, taxa média anual do cartão de crédito encerrou 2024 no maior patamar desde maio de 2023. Custo do cheque especial recua entre novembro e dezembro, mas sobe de 128,1% para 136% ao ano, em 12 meses

# Juro do rotativo chega 450,5% ao ano

» FERNANDA STRICKLAND

A taxa média de juros cobrada no rotativo do cartão de crédito subiu de 445,9% para 450,5% ao ano, entre novembro e dezembro de 2024, um aumento de 4,6 pontos percentuais, conforme dados do Banco Central (BC), divulgados ontem. Essa taxa anual é a maior desde maio de 2023, de 454%.

Os juros parcelados do cartão de crédito caíram de 183,2% para 171,2% ao ano, entre novembro e dezembro. E, ao se considerar o juro total do cartão de crédito — que combina rotativo e parcelado — a taxa recuou de 82,1% para 76,9% anuais no mesmo intervalo. O custo do cheque especial também diminuiu nesse mesmo período, de 138,2% para 136% ao ano. Em dezembro de 2023, essa taxa estava em 128,1%.

Desde 3 de janeiro de 2024, entrou em vigor um limite legal para os juros cobrados nas operações de cartão de crédito. A nova regra, aprovada pelo Congresso Nacional, estabeleceu que os encargos do rotativo e do parcelado não poderiam ultrapassar 100% do valor principal da dívida, caso os bancos não chegassem a um acordo, situação que foi confirmada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Embora as taxas anuais divulgadas pelo Banco Central superem o limite legal, isso não significa, necessariamente, que os bancos estejam descumprindo a lei.

O registro do BC reflete um cálculo estatístico baseado na extrapolação das taxas cobradas mensalmente pelas instituições financeiras para o período de um ano. Na prática, os consumidores geralmente permanecem no rotativo do cartão de crédito por apenas alguns dias ou semanas, não acumulando o juro anual total. Fernando Rocha, chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, explicou que a instituição continuará publicando os dados anuais como referência para o comportamento das taxas de juros. “Esses dados são importantes para monitorar a velocidade de aumento ou redução das taxas no sistema como um todo”, disse o técnico, ontem, aos jornalistas. Além disso, a série histórica ajuda a

### Custo elevado

Os juros cobrados pelas instituições financeiras nas operações de crédito para a pessoa física seguem muito acima da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 12,25% ao ano, e contribuem para o aumento do endividamento das famílias

Dados em % ao ano



Fonte: Banco Central

compreender como os juros cobrados pelos bancos afetam o custo total do crédito no país.

De acordo com dados do Banco Central, os juros médios cobrados do crédito das instituições financeiras para a pessoa física apresentaram um leve recuo, de 53,2% para 53%, entre novembro e dezembro. Apesar dessa queda marginal, os juros para empréstimos seguem caros para o consumidor, uma vez que a taxa básica da economia (Selic) e que é referência para o crédito interbancário, está em 12,25% ao ano.

A medida que limitou os juros do cartão de crédito foi aprovada com o objetivo de aliviar o endividamento das famílias brasileiras, já que o cartão é uma das modalidades de crédito mais caras e utilizadas no país. Com o teto de 100%, a expectativa é que a população tenha maior previsibilidade nos custos e evite o acúmulo de dívidas impagáveis.

No entanto, analistas destacam que a efetividade da lei dependerá da fiscalização rigorosa e de ajustes no modelo de

concessão de crédito pelos bancos. “O teto dos juros é um passo importante, mas o acesso a taxas mais justas e o estímulo a modalidades de crédito mais baratas também são essenciais para reverter o cenário atual”, avaliou o especialista autônomo do setor financeiro Marcos Almeida.

### Copom

Começa hoje a primeira reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), do BC, em meio a um cenário de sinais econômicos mistos e crescente pressão inflacionária. A expectativa do mercado é de que o colegiado eleve a taxa Selic em mais 1,0 ponto percentual, para 13,25% ao ano, conforme o colegiado havia sinalizado na reunião anterior, em dezembro.

O BC deu início ao ciclo de aperto monetário, em setembro passado, e, segundo analistas, juros elevados e maiores restrições no crédito começaram a impactar o consumo e os investimentos, mas ainda não foram suficientes

para conter, de forma significativa, as pressões inflacionárias, tanto que eles esperam que o Copom eleve de 4,5% para 5% a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano e de 3,8% para 4%, a previsão para o indicador no terceiro trimestre de 2026, novo horizonte relevante mirado pelo Comitê.

### Inadimplência

A taxa média de inadimplência registrada pelos bancos nas operações de crédito apresentou leve recuo em 2024, fechando o ano em 3%, contra 3,2% no fim de 2023, segundo os dados do Banco Central. O movimento reflete uma recuperação gradual da capacidade de pagamento de famílias e empresas, em um contexto de juros elevados e inflação ainda presente.

Entre as operações realizadas com pessoas físicas, a inadimplência caiu de 3,7% em dezembro de 2023 para 3,5% no final de 2024. Esse recuo é atribuído por especialistas a um conjunto de fatores, incluindo maior

conscientização financeira e renegociação de dívidas com condições mais favoráveis.

Apesar da redução da inadimplência, o endividamento das famílias continua alto, influenciado pelo crédito mais caro e pelo aumento do custo de vida. Conforme dados do BC, o endividamento total das famílias chegou a 48,2% da renda acumulada em 12 meses, o maior patamar desde maio de 2023, de 48,4%. E, de acordo com os números do Indicador de Inadimplência realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), quatro em cada 10 brasileiros adultos estavam negativados em novembro de 2024, o que equivale a 68,62 milhões de consumidores.

Embora o grupo com maior índice de inadimplência seja a faixa etária de 30 a 39 anos (23,60%), o aumento da inadimplência entre os idosos chama a atenção. Entre as pessoas de 50 a 64%, por exemplo, o percentual é de 19,87%.

### Escalada da inflação

O mercado financeiro elevou novamente as expectativas para inflação oficial de 2025, consolidando a 15ª alta consecutiva no indicador, conforme os dados do boletim Focus divulgado, ontem, pelo Banco Central (BC). A mediana das previsões dos economistas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano passou de 5,08% para 5,50%, taxa ainda mais distante do teto da meta, de 4,50%. Para 2026, a projeção também subiu, passando de 4,10% para 4,22%, marcando o 5º aumento consecutivo.

A expectativa de inflação para 2026 segue acima da meta, de 3%, e, portanto, deve pressionar ainda mais o Banco Central a adotar uma postura mais agressiva no controle da inflação, ampliando o ciclo de alta da taxa básica da economia (Selic). As revisões para cima das estimativas reforçam o cenário desafiador enfrentado pela economia brasileira, com persistentes pressões inflacionárias.

A mediana das estimativas do Focus para a taxa Selic no fim de dezembro, contudo, foi mantida em 15% ao ano. Para 2026, a previsão de juros subiu de 12,25% para 12,50% ao ano, enquanto que, para 2027, a taxa foi ajustada de 10,25% para 10,38% anuais. “O aumento da inflação gera incertezas na economia e pressiona a política monetária, resultando em juros mais altos. Nesse cenário, investidores devem buscar ativos seguros, como imóveis, que, historicamente, funcionam como proteção contra a perda de valor do dinheiro”, afirmou Pedro Ros, CEO da Referência Capital. Contudo, ele lembrou que, devido ao encarecimento do crédito, o mercado imobiliário estará mais desafiador neste ano e no próximo.

A mediana das estimativas do mercado para o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) de 2025, passou de 2,04% para 2,06%. E, para 2026, foi ajustada para baixo, de 1,77% para 1,72%, refletindo, em parte, o impacto da política monetária mais apertada.

## AVIAÇÃO

# BNDES aprova R\$ 2,3 bi para a Embraer

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) comunicou, ontem, a aprovação do financiamento de R\$ 2,1 bilhões para a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A (Embraer), sediada em São José dos Campos (SP), exportar 16 aviões à companhia aérea norte-americana Republic Airways.

As aeronaves, previstas para serem entregues pela Embraer ao longo deste ano, serão do modelo E-175. O financiamento ocorreu por meio da linha “BNDES Exim

Pós-Embarque”. A operação, de acordo com o banco, é identificada como Buyer Credit. Nela, o exportador (Embraer), após firmar contrato com o importador (Republic Airways) para entrega futura de bens e/ou serviços (aeronaves), solicita financiamento do BNDES, que deverá firmar contrato com o importador.

A Republic Airways opera voos regulares para passageiros com 900 rotas diárias para mais de 80 cidades nos Estados Unidos e no Canadá. A empresa opera com as aéreas American Eagle, Delta Connection e United Express.

O BNDES financia exportações

da Embraer desde 1997. Ao todo, segundo o banco, cerca de US\$ 26 bilhões foram financiados pela exportação de mais de 1.300 aeronaves da fabricante brasileira. De acordo com o BNDES, o apoio do banco complementará “o financiamento provido pelo mercado privado”.

“O histórico apoio do BNDES à Embraer contribuiu para transformar a empresa em uma das líderes globais da indústria aeroespacial. A Embraer é a principal exportadora de bens de alto valor agregado no Brasil e mantém mais de 87% dos seus cerca de 21 mil empregos

em território nacional”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, em nota da instituição.

Embora seja uma empresa de capital aberto e negociada na Bolsa de Valores, a Embraer tem o governo brasileiro como principal acionista e com poder de veto em decisões estratégicas da empresa.

No último balanço divulgado em 2024, a empresa registrou lucro líquido ajustado de R\$ 1,18 bilhão. A receita líquida disparou para R\$ 9,39 bilhões ante R\$ 6,3 bilhões no mesmo período (terceiro trimestre) de 2023.

PIERRE VERDY/AFP



BNDES financia venda de 16 jatos EMB 175 (foto) para a Republic Airways